



LAZER, ESPORTE E AS MULHERES

Rebeca Signorelli Miguel¹

RESUMO: Este ensaio teórico tem como objetivo refletir acerca do esporte como possibilidade de lazer para mulheres, tanto no cenário atual quanto como proposição para sua prática. Para isso, lança mão da revisão bibliográfica utilizando-se de estudos que venham a contribuir com as reflexões e respostas pretendidas, à luz do materialismo histórico-dialético. O lazer é fenômeno moderno que se aproxima das atividades relacionadas à formação humana, como a cultura corporal e o esporte. O esporte, instituição moderna que acompanha o modo de produção capitalista, tem como modelo e referência padrões masculinos de movimento e rendimento e apresenta-se distintamente para homens e mulheres na sociedade atual. O artigo conclui que o esporte, historicamente e atualmente, não é alcançado como prática de lazer pelas mulheres. Para tanto, faz-se necessária a transformação do esporte reificado na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Gênero. Esporte. Lazer.

LEISURE, SPORT AND THE WOMEN

ABSTRACT: This theoretical essay aims to reflect on sport as a leisure possibility for women, both in the current scenario and as a proposition for its practice. To do this, it uses a bibliographical review using studies that contribute to the desired reflections and answers, in the light of historical-dialectic materialism. Leisure is a modern phenomenon that approaches activities related to human development, such as body culture and sport. Sport, a modern institution that accompanies the capitalist mode of production, has as its model and reference male patterns of movement and performance and presents itself differently for men and women in today's society. The article concludes that sport, historically and currently, is not enjoyed as a leisure practice by women. To this end, it is necessary to transform reified sport in capitalist society.

Keywords: Gender. Sport. Leisure.

OCIO, DEPORTE Y LAS MUJERES

RESUMEN: Este ensayo teórico pretende reflexionar sobre el deporte como una posibilidad de ocio para las mujeres, tanto en el escenario actual como como propuesta para su práctica. Para lograrlo se recurre a una revisión bibliográfica utilizando estudios que contribuirán a las reflexiones y respuestas deseadas, a la luz del materialismo histórico dialéctico. El ocio es un fenómeno moderno que aborda actividades relacionadas con el desarrollo humano, como la cultura corporal y el deporte. El deporte,

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Departamento de Corpo e Movimento Humano da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Passos).

institución moderna que sigue el modo de producción capitalista, tiene como modelo y referencia patrones masculinos de movimiento y rendimiento. Y se presenta de manera diferente para hombres y mujeres en la sociedad actual. El artículo concluye que el deporte, histórica y actualmente, no es disfrutado como una práctica de ocio por las mujeres. Para ello, es necesario transformar el deporte cosificado en la sociedad capitalista.

Palabras clave: Género. Deporte. Ocio

INTRODUÇÃO

No campo, a terra solta, durante os jogos, a cada chute dado, levantava um redemoinho de pó, os jogadores caíam e rolavam na poeira. Em dias de chuva, caía-se na lama, às vezes até se machucava, mas a disputa continuava. Juntos estavam os operários, os vagabundos, os marginais em hora de gozo e lazer.

[...]

A criançada ganhava balas, pipocas e pirulitos. Os heróis ali muitas vezes ganhavam mulheres. Brigas sempre, só de faca; tiro, às vezes saía algum. Muito raro alguma morte. Se morte havia, o jogo, a bola não tinham culpa. Existiam outros motivos; quase sempre mulher.

“Becos da Memória” - Conceição Evaristo (2017)

São muitas as artes – literatura, cinema, plásticas – que retratam o esporte como atividade de lazer. Mas, são raras aquelas que expõe o lugar da mulher nessas práticas. É isso que Conceição Evaristo demonstra em seu texto: a mulher como objeto dos homens que praticam esporte no contexto de lazer; a mulher apenas no entorno das práticas esportivas de lazer.

O lazer diz respeito a um “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia” (Mascarenhas, 2003, p. 97). É, portanto, atividade que acompanha a sociedade regida pelo modo de produção capitalista. Conquanto, é uma maneira moderna de expressão da cultura, que se relaciona intrinsecamente com a formação humana.

A formação humana é o processo que torna os seres humanos tal como é, específico e com necessidades para além daquelas primárias dos outros animais. Historicamente, os seres humanos se desenvolveram a partir da satisfação de suas necessidades primárias – por meio do trabalho, aquelas similares as de outros animais (comer, beber, se proteger, dormir, ...) e criaram outras, que o formam especificamente humanos, relacionadas ao campo da cultura e da sociedade (Marx; Engels, 2007). São diversas as maneiras que os seres humanos criaram para suprir tais necessidades, Ranieri (2010), explica como esse processo está centrado na concepção de trabalho, que é atividade própria da humanidade que medeia o ser humano e a natureza.

Assim, na sociedade moderna, o lazer é um dos fenômenos que materializa as atividades que buscam suprir as necessidades humanas relacionadas, no âmbito social e cultural, à ordem do divertir, competir, socializar, etc, próprias da formação humana. Nesse contexto, constantemente relacionado ao lazer, o lúdico é, segundo Gomes (2004, p. 141), “expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto. Por essa razão, o lúdico reflete as tradições, os valores, os costumes e as contradições presentes em nossa sociedade”.

Como todo ser humano é corpóreo e sua existência é corporal, suas atividades também o são. Por isso, nesse contexto da busca por suprir necessidades humanas, a cultura corporal é criada e recriada constantemente. É por meio do trabalho humano com “braços e pernas, cabeça e mãos” (Marx, 2013, p. 211) para suprir as necessidades primárias, que os seres humanos encontram as maneiras e os movimentos corpóreos para se realizarem socialmente e culturalmente em suas outras necessidades da formação humana. Na utilização dos movimentos corporais para suprir essas outras necessidades é que se forma a cultura corporal². Assim:

Nessa relação dialética, histórica e sem fim das apropriações e objetivações do gênero humano, é que se encontra a prática social da cultura corporal, que desde os tempos primitivos acompanha os homens e as mulheres no seu processo de tornarem-se humanos. As posturas corporais juntamente com as posturas morais e valorativas ao longo da história constituem o ser humano em verdadeiramente humano, dotado de cultura. À medida que a prática social humana foi tornando-se complexa, resultante dos desafios postos na relação sujeito e natureza, as atividades corporais aperfeiçoaram-se, tornando-se também, atividades produtoras e produtivas da história da humanidade (Souza, 2009, p. 88).

O esporte é uma prática corporal que compõe a cultura corporal, desenvolvida histórica, cultural e socialmente pela humanidade. Surge na Inglaterra, a partir de transformação de jogos, entre os séculos VXIII e XIX, nas *Public Schools*, em momento de transformações sociais rumo à consolidação do modo de produção capitalista como a urbanização e a industrialização (Elias, 1992). Vale ressaltar que as escolas onde surge o esporte naquele momento eram aquelas destinadas aos filhos homens da burguesia.

O esporte é a prática corporal atualmente mais relevante social e, principalmente, economicamente e, se tornou referência ao se tratar da cultura corporal. Das práticas corporais que compõem a cultura corporal, o esporte é a mais famosa, a mais vista e mais praticada, é

² A separação da cultura corporal perante a cultura de maneira geral tem finalidade puramente didática. Trata-se de salientar as atividades culturais com centralidade no corpo e no movimento, objetos de estudo da área da Educação Física.

também a mais consumida. Exemplo dessa referência é a menção ao direito ao esporte, na constituição, ao invés de direito à cultura corporal, o que poderia ser mais amplo no que diz respeito às práticas corporais.

Tanto o lazer quanto o esporte são direitos sociais constitucionalizados na Constituição Federal de 1988 no Brasil. É no artigo 6º que o lazer é mencionado no rol dos direitos sociais. E, no artigo 217, destinado ao esporte, que o lazer aparece assim relacionado como forma de promoção social de responsabilidade do poder público para todas/os cidadãs/ãos (Brasil, 1988).

No contexto capitalista de tensão do trabalho, as mulheres estão submetidas à dupla ou tripla jornada, fazendo com que seu tempo de lazer³ seja mais escasso em relação ao dos homens. As atividades do trabalho formal se sobrepõem às tarefas domésticas e à responsabilidade do cuidado com as crianças e as pessoas idosas, funções sociais historicamente demandadas às mulheres.⁴

Mayor e Isayama (2017), expõem diferenças significativas entre homens e mulheres quando revelam seus interesses culturais do lazer, principalmente do campo físico-esportivo. A autora e o autor afirmam que a preferência por essas atividades faz parte do universo masculino, o que se relaciona à condição de marginalidade que as mulheres foram submetidas nos esportes historicamente.

Silvestre e Amaral (2017), em estudo sobre o lazer de professoras/es e gênero, afirmam que “atividades de lazer relatadas pelo gênero feminino ocorrem prioritariamente no tempo e espaço do ambiente privado, enquanto o lazer do gênero masculino é vivenciado com maior regularidade em espaços externos ao ambiente doméstico” (p. 81). A autora e o autor concluem que os pesquisados do gênero masculino realizam mais práticas corporais como atividades de lazer do que as professoras mulheres.

Desde crianças, às meninas são propostas atividades do brincar relacionadas ao cuidar e ao ambiente interno da casa enquanto aos meninos, atividades de exploração do espaço externo. Daolio (2003, p. 111), sobre isso, afirma:

³ O tempo de lazer está relacionado intrinsecamente com o tempo livre, conceito que expressa aquele tempo distinto do trabalho formal no qual é possível praticar lazer. Nas muitas interpretações e tentativas de exprimir o que o tempo livre, tarefa difícil em uma sociedade que é gerida pelo capital, Marcassa (2003) explana que o tempo livre, fruto da luta de classes, é aquele liberado do trabalho e do processo produtivo, que pode ser utilizado para as atividades do lazer.

⁴ De acordo com dados do IBGE de 2022, as mulheres dedicam 9,6 horas por semana a mais do que os homens em tarefas domésticas ou cuidado com outras pessoas (Agência IBGE, 2023).

As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujarem, não suarem. Portanto, devem ficar em casa, a fim de serem preservadas das brincadeiras 'de menino' e ajudarem as mães nos trabalhos domésticos, que lhes serão úteis futuramente quando se tornarem esposas e mães.

Algumas pesquisas demonstram o aumento da participação das mulheres no esporte (Goellner, 2005a; Goellner, 2005b; Rubio; Veloso, 2019; Melo, 2007). Porém, geralmente as pesquisas investigam essa presença no esporte de alto rendimento, na gestão do esporte e até na Educação Física escolar. E então, se o esporte é uma das principais atividades de lazer na contemporaneidade, questiona-se: O esporte é uma atividade de lazer para as mulheres? Refletir sobre esse questionamento pressupõe a discussão acerca do entrelaçamento entre lazer, esporte e gênero.

Por isso, este artigo é um ensaio teórico que tem como objetivo refletir acerca do esporte como possibilidade de lazer para mulheres, tanto no cenário atual quanto como proposição para sua prática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa sem procedimentos sistemáticos previstos e nem busca de generalizações (Triviños, 1987). O ensaio teórico tem como principal método a revisão bibliográfica, já que coloca a teoria disponível para elaborar reflexões e/ou responder questionamentos ímpares relacionados à materialidade histórica da sociedade, ou seja, à realidade na sociedade contemporânea.

Uma compreensão materialista do mundo é então uma compreensão da atividade social e das relações sociais por meio das quais os seres humanos interagem com a natureza ao produzir as condições de vida; e é uma compreensão histórica que reconhece que os produtos da atividade social, as formas de interação social produzidas por seres humanos, tornam-se elas próprias forças materiais, como o são as naturalmente dadas (Wood, 2011, p. 31-32).

O materialismo histórico-dialético é o referencial teórico metodológico que possibilita a reflexão pretendida neste ensaio. Para a compreensão dos fenômenos que aqui se pretende discutir, é necessária sua apreensão histórica na realidade.

O ESPORTE COMO POSSIBILIDADE DE LAZER PARA AS MULHERES

O primeiro ponto a se discutir, em um ensaio teórico que pretende interrelacionar lazer, esporte e mulheres, é a presença (ou não) do lazer na vida das mulheres. Conforme demonstrado, as mulheres trabalham mais do que os homens quando estão fora das atividades formais do trabalho remunerado. Como afirma Federici (2019), historicamente às mulheres é dada a responsabilidade de reprodução da força de trabalho no capitalismo⁵.

Ademais, Bonalume e Isayama (2018), demonstram que “o grande envolvimento da mulher com o trabalho, em especial o não remunerado, relacionado ao ambiente doméstico e aos cuidados, reduz significativamente o tempo livre para si própria” (p. 3). Ainda, salientam que as atividades físico-esportivas⁶, como o esporte, não estão entre as práticas mais comuns de lazer das mulheres. Em pesquisa mais recente, Bonalume *et al.* (2023), apresentam que “Quando perguntadas acerca do que gostariam de fazer no tempo livre, apenas 19% das mulheres mencionaram as atividades físico-esportivas, contra 25% dos homens” (p. 11).

A pesquisa de Oliveira *et al.* (2024) demonstra, em contrapartida, como as mulheres em Guanambi-BA participam do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) praticando esportes. Trata-se de uma realidade na qual mulheres adultas e idosas realizam práticas de ginástica, esporte, capoeira e dança em um contexto de democratização e experiências coletivas proporcionadas por essa política de lazer que acaba sendo significativa na vida de mulheres (Oliveira *et al.*, 2024). A pesquisa demonstra como é possível inculcar a prática de esporte no cotidiano de mulheres, quando no tempo de lazer.

O esporte, historicamente é díspar para homens e mulheres, sendo apenas no início do século XX um pouco mais aberto às mulheres. Até então o esporte era essencialmente masculino (Goellner, 2005a).

O esporte já foi local de distinção social, restringindo seus espectadores às classes sociais mais abastadas (Melo, 2007). Também, acompanhando o lugar histórico dos homens na sociedade capitalista, foi criado e recriado a partir de padrões corporais e de movimento masculinos. Por isso,

⁵ Segundo Federici (2019), “no final do século XIX a classe capitalista começou a investir na reprodução do trabalho, em conjunto com uma mudança na forma de acumulação [...] exigindo uma disciplina de trabalho muito mais intensa e um tipo de trabalhador menos extenuado. Em termos marxianos, podemos dizer que o desenvolvimento do trabalho reprodutivo e a consequente emergência de uma dona de casa em tempo integral foram os produtos da transição da extração do valor ‘absoluto’ para a extração do ‘valor relativo’ como modelo de exploração do trabalho” (p. 200).

⁶ Foi Dumazedier (1979) quem estudou o lazer identificando cinco áreas para sua fruição, os interesses culturais. São eles: Físicos, Práticos ou Manuais, Artísticos, Intelectuais e Sociais.

É recorrente o fato de o masculino ser tomado como referência em relação ao qual o feminino é comparado. O referencial de habilidade corporal é masculino, ao qual elas precisam se igualar, desconstruindo a ideia de que são inábeis e mostrando habilidade na prática dos esportes (Altmann; Ayoub; Amaral, 2011, p. 491).

Sousa e Altmann (1999) afirmam que o esporte é generificado e generificador. Isso pois historicamente se consolidou a partir de referências masculinas de prática. Ainda, por ocupar papel de destaque na contemporaneidade, sendo modelo e forma de disseminação de valores e costumes. Nesse caso, aqueles tipicamente masculinos.

Quando as mulheres são associadas ao esporte, é por ocupar algum papel de destaque no esporte de alto rendimento. São cada vez mais frequentes as propagandas comerciais, os destaques na mídia e as reportagens que narram sobre casos de sucesso de mulheres ocupando seu espaço no esporte (de alto rendimento).

As mulheres também são bem-vistas no esporte quando apresentam alguma habilidade acima da média. Em pesquisa realizada durante aulas de Educação Física escolar, Signorelli Miguel e Prodócimo (2021) mostram que os meninos tomavam a frente quando a prática era o futebol/futsal. Eles se disseram solidários e incluídos pois permitiam que as meninas jogassem. Para comprovar tal atitude, utilizavam o exemplo da aluna melhor da classe nesse esporte, aquela que jogava até melhor que os meninos, e que estava constantemente na prática com eles. As autoras problematizaram tanto a atitude e sentimento dos meninos, em sua “permissão”, quanto o fato de ela vir apenas quando a menina era mais habilidosa (até que eles). Ou seja, nesse caso exposto por Signorelli e Prodócimo (2021), para que uma menina pratique esporte (até mesmo na escola) junto dos meninos, ela precisa se apresentar mais habilidosa que os próprios meninos.

A prática do esporte, portanto, acaba se mostrando limitada para as meninas desde cedo na escola e em outros espaços de prática. O padrão e modelo de movimento e de rendimento masculinos, assim como do esporte de alto rendimento (geralmente das modalidades masculinas), colocam uma realidade específica para o esporte. Tal fato influencia, decerto, a prática de esporte no tempo de lazer das mulheres e homens, tanto no que diz respeito à representatividade (masculina) quanto ao rendimento disseminado como adequado para sua prática. Esses motivos, assim como outros já apresentados, afastam as mulheres de uma prática esportiva em seu tempo (escasso) de lazer.

Por se aproximar das características do modo de produção capitalista, é o esporte de alto rendimento, espetacularizado, midiático, consumido, que serve de modelo e referência para as práticas de esporte. Bracht (2005) afirma que é esse também o modelo para as práticas de lazer.

Assim como o esporte, o lazer é fenômeno moderno que também acompanha a sociedade capitalista. Por isso

O lazer, assim como as demais esferas da vida cotidiana, é determinado pela construção histórica que se opera na sociedade e, portanto, as atividades que passam a constituí-lo são vivenciadas e fruídas pelos homens em conjunto, segundo as condições econômicas, culturais e sociais criadas. Contudo, na medida em que o projeto de hegemonia capitalista se expressa sob a produção cultural, o lazer reforça a alienação e contribui para o funcionamento das mesmas relações de poder e dominação (Marcassa, 2003).

Uma das características do modo de produção capitalista é a alienação, que provoca a expropriação do produto de seu produtor (Marx, 2010). No lazer, a alienação atua provocando o distanciamento entre aquele que usufrui das atividades de lazer e sua prática, que é produção humana, mas se torna expropriado de seu produtor. Tal fato provoca o aumento do consumo de atividades de lazer, de maneira que o sujeito deixa de criá-las e passa a consumi-las⁷.

No esporte, o fenômeno da alienação está presente de uma forma específica que é a reificação. Trata-se da transformação de uma instituição, de uma produção humana, das relações sociais, em coisas. “igualmente, a transformação dos seres humanos em seres semelhantes a coisas, que não se comportam de forma humana, mas de acordo com as leis do mundo das coisas. A reificação é um caso ‘especial’ de alienação, sua forma mais radical e generalizada, característica da moderna sociedade capitalista” (Bottomore, 1988, p. 314).

O esporte reificado é encarado como inalterável, inquestionável, imutável, distante das ações humanas, como se não fosse uma produção humana.

A questão da reificação nos remete ao problema da adaptação do comportamento das pessoas às normas emanadas da instituição esportiva como algo ‘natural’, não passível de questionamento; à questão do poder coercitivo da instituição esportiva para determinar a forma de satisfação de determinadas necessidades (Bracht, 2005, p. 104).

Essa característica, ao mesmo tempo que cristaliza a distância das mulheres da prática do esporte (pelas questões já mencionadas acima como a referência nos padrões masculinos), dificulta sua transformação, rumo a uma prática sociocultural que poderia vir a atender anseios nas práticas de lazer das mulheres. Assim, o esporte reificado, distante das ações humanas, é aquele tal como está: discriminatório, inacessível, uma não opção de lazer para as mulheres.

⁷ Stênico e Paes (2016) discutem esse fenômeno no lazer. As autoras demonstram como o lazer atualmente serve ao capitalismo, tanto pelo consumo quanto quando se torna preocupação para que os trabalhadores sejam mais produtivos.

Para isso, Assis de Oliveira (2001) propõe a superação da característica reificadora do esporte no trato pedagógico do esporte, compreendendo-o como produto humano e por isso com capacidade de ser (re)construído, transformado.

Apenas retomando o caráter humano das práticas de lazer e de esporte, direcionando-as, assim, à formação humana, que é possível enquadrá-los como práticas possíveis e interessantes a homens e mulheres, em suas necessidades e diferenças. O esporte é uma possibilidade de lazer para as mulheres, ou, o deve poder ser já que é criação humana que serve à formação humana, assim como é direito social.

A transformação necessária para tal é aquela que desreifique o esporte e que o faça na realidade da classe trabalhadora e, sobretudo, para as mulheres, que muitas vezes ficam à margem dessas práticas, muitas vezes sendo objeto nessa dinâmica, como é o caso narrado na literatura da Conceição Evaristo no início do ensaio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, um ensaio teórico, buscou refletir acerca da possibilidade do esporte como prática de lazer para as mulheres. Lançando mão de pesquisadoras/es do campo do lazer e do esporte, à luz do materialismo histórico-dialético, compreendeu o lazer e o esporte como fenômenos modernos que acompanham a sociedade capitalista e se relacionam com o trabalho e a formação humana.

A partir do objetivo proposto, o artigo discutiu acerca da situação das mulheres em sua relação com o lazer na contemporaneidade, compreendendo o caráter histórico e consolidado deste fenômeno na sociedade capitalista em sua relação com o trabalho. Conquanto, buscou nos estudos do esporte sua compreensão histórica, econômica, social e cultural no que tange à discussão aqui pretendida. Lê-se que ambos os fenômenos são modernos e, na sociedade regida pelo modo de produção capitalista, assumem tais características, como a alienação e a reificação.

O ensaio teórico aqui apresentado, a partir de suas elaborações, expõe a necessidade de transformação da realidade desigual e discriminatória das mulheres na sociedade atual, pois sem isso as suas práticas de lazer ficam restritas, assim como sua possibilidade de acesso ao esporte. Além disso, conclui que para que o esporte seja possível atividade de lazer para as mulheres é necessária sua desreificação, ou seja, sua retomada como produção humana criada e recriada constantemente por homens e mulheres. Só assim é possível sua transformação de

maneira que se apresente possível e interessante para homens e para mulheres.

Finalmente, é possível afirmar que são necessários mais estudos, inclusive empíricos, acerca da prática de esporte como atividade de lazer de mulheres. Também, entende-se as reflexões aqui elaboradas como importantes para se elaborar e implementar políticas públicas de esporte e lazer.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas#:~:text=formas%20de%20trabalho-.Em%202022%2C%20mulheres%20dedicaram%209%2C6%20horas%20por%20semana%20a,ou%20ao%20cuidado%20de%20pessoas>. Acesso em 23 de março de 2024.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?". **Revista Estudos Feministas**, v.19, n.2, 2011.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BONALUME, Cláudia Regina; ISAYAMA, Hélder Ferreira. As mulheres na pesquisa O Lazer do Brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 5, n.1, p.3-24, jan./abr. 2018.

BONALUME, Cláudia Regina; TAVARES, Marie Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira; STOPPA, Edmur Antonio. Mulheres, trabalho e lazer no Brasil: entre tempos, gostos, desejos e a fruição de um direito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 31(2), 2023.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1988.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em "antas". In: DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELIAS, Norbert. A gênese do desporto: um problema sociológico. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da Excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

GOELLNER, Silvana V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev Bras de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.2, abr./jun., 2005a.

GOELLNER, Silvana V. Mulher e Esporte no Brasil: entre inventivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85–100, 2005b.

GOMES, Christianne. L. Lúdico. In: GOMES, Christianne. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**.

Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCASSA, Luciana. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. **Encontro Nacional de Recreação e Lazer**, Caxambu, 15, 2003.

MARX, Karl. **O Capital**. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. Goiânia: Editora UFG, 2003.

MAYOR, Sarah T. S.; ISAYAMA, Hélder F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, E.A.; ISAYAMA, Hélder F. (Org.) **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017.

MELO, Victor Andrade De. **Dicionário do Esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Keila Souza Pereira; REIS, Nadson Santana; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; CRUZ, Marlon Messias Santana. A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do programa esporte e lazer da cidade (PELC) no alto sertão produtivo da bahia: o caso de guanambi. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e795, 2024.

RANIERI, Jesus. Introdução. In: MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

RUBIO, Kátia; VELOSO, Rafael Campos. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, n. 122, p. 49–62, 2019.

SILVESTRE, Bruno Modesto; AMARAL, Silvia Cristina Franco. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. **Licere**, v. 20, 2017.

SIGNORELLI MIGUEL, Rebeca; PRODÓCIMO, Elaine. A Educação física escolar recebeu a Copa do Mundo no Brasil: uma proposta de intervenção pedagógica crítica acerca dos megaeventos. **Revista Com Censo**, v.8, n.3, ago, 2021.

SOUSA, E.S.; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. **Cadernos Cedex**, ano XIX, n.48, agosto, 1999.

SOUZA, Maristella da Silva. **Esporte Escolar: Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal**. São Paulo: Ícone Editora, 2009.

STÊNICO, Joselaine Andréia de Godoy; PAES, Marcela Soares Polato. Lazer: do tempo livre à dimensão cultural e as novas formas de alienação. **Licere**. v.19, n.1, mar/2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UCHOGA, L.A.R; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **RBCE**, v.38, n.2, 2016.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.